

Centro da cidade está sujo e cheio de buracos

Reportagem Nilo de Mingo e Gildo Loyola

Buracos nas ruas, calçamento irregular, calçadas quebradas, bueiros entupidos e sem tampas, além de muita sujeira e lixo. Isto foi constatado ontem pela manhã, durante um levantamento feito pelas principais ruas do centro. As áreas da Vila Rubim e do parque Moscoso são as que mais precisam de melhorias.

Em termos de buracos a situação até que melhorou um pouco esta semana, já que foi realizada uma operação tapa-buracos. Contudo, alguns ainda existem, principalmente os causados pelo rebaixamento de tampas de bueiros, como por exemplo nas ruas Gama Rosa e Duarte Lemos. Há casos, ainda de bueiros, localizados no meio das pistas de rolamento, sem a tampa, como é o caso de um na rua Pedro Nolasco, em frente a antiga Brastel, na Vila Rubim, uma das piores do centro da cidade em termos de pavimentação.

Ali, o calçamento é todo feito com paralelepípedos e se encontra totalmente irregular. Existem vários rebaixamentos do piso, causados, principalmente pelo tráfego de veículos pesados, sobretudo ônibus e caminhões que abastecem os supermercados ali existentes e o mercado da Vila Rubim. Embora não existam buracos, afora o do bueiro sem tampa, o tráfego é bastante dificultado, em razão das saliências e depressões localizadas naquela rua. Próximo dali, na rua Marcos de Azevedo, trecho de acesso ao mercado, a situação não é muito diferente. O piso, também feito com paralelepípedos, está bastante irregular, apresentando, ainda, depressões e saliências.

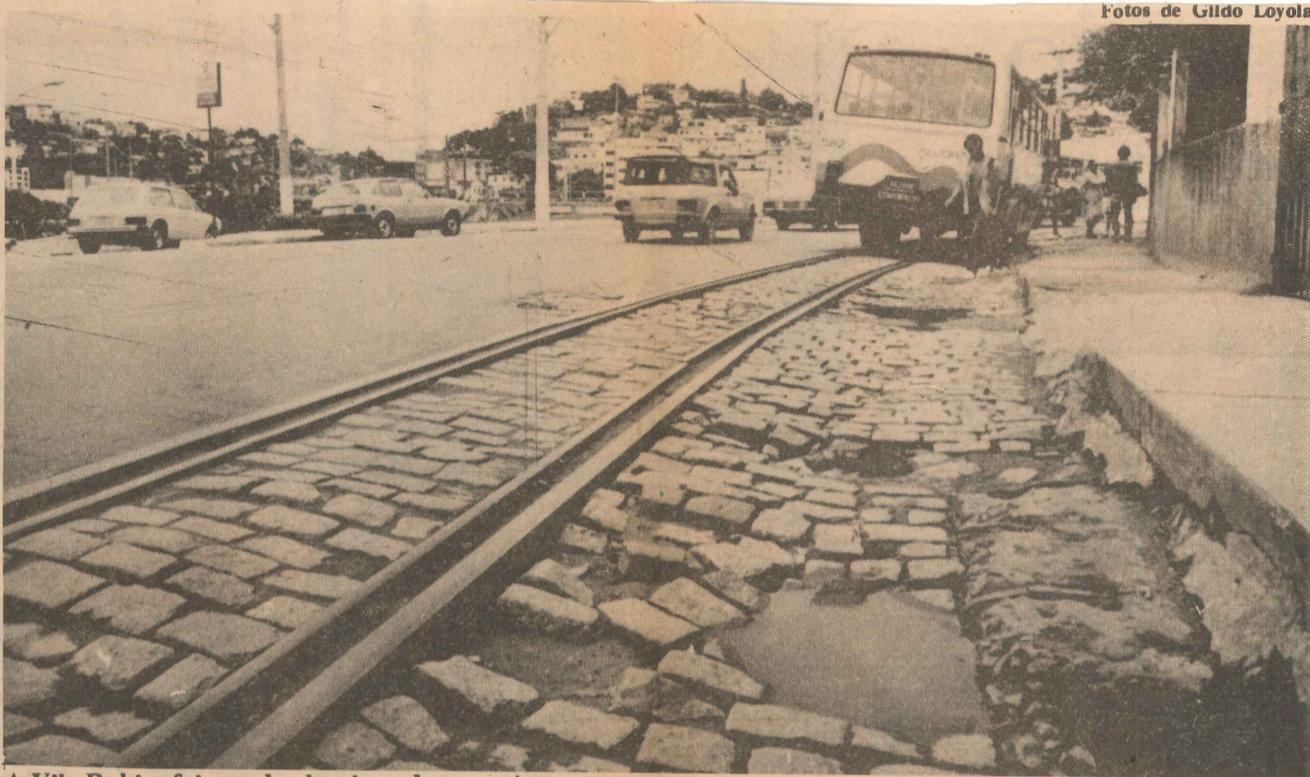
A avenida Alexandre Buaiç, recebeu recentemente um recapeamento de asfalto, mas os problemas persistem, como é o caso de um buraco nas proximidades do número 435. A pista, no sentido Vila Velha centro, do lado direito, estão localizados os trilhos da estrada de ferro de acesso ao porto de Vitória, a situação é bem pior. Nesta faixa não houve o recapeamento, o que torna o tráfego no local bastante perigoso. Além disso, várias tampas de bueiros de escoamento de águas pluviais desapareceram. A rede de esgotos está à mostra em muitos pontos, além de quebrada em várias partes. Isto faz com que o esgoto seja lançado diretamente na rua, trazendo mau cheiro e mosquitos, além de outros insetos para a região.

Na rua 23 de Maio, o calçamento está defeituoso, sendo que próximo à Clínica Santa Angélica, não há calçada. Na Vasco Coutinho, nas proximidades do número 38, o asfalto foi retirado, formando outro buraco. Na rua Afonso Braz, há um buraco na altura do número 59, e próximo dali há outro bueiro sem tampa. Na rua Marcos de Azevedo, a calçada está danificada. Na pista de rolamento há ainda um buraco ao lado do acostamento, além de várias lombadas no asfalto. Na rua Pedro Nolasco, existem acentuadas elevações no calçamento, há um bueiro sem tampa, além de mais dois buracos. A calçada está quebrada em muitos pontos.

Na rua Florentino Avidos, existem vários buracos e esgotos entupidos. Na rua Vitorino Teixeira, há muito lixo e sujeira junto ao meio fio. Na avenida Duarte Lemos há pequenos buracos no asfalto; a calçada próximo ao restaurante Mar e Terra está defeituosa. No acesso à rodoviária há várias lombadas no asfalto, vários pequenos buracos, oito tampas de bueiros junto ao meio fio foram retiradas, além de haver muita areia no acesso à Ilha do Príncipe.

Na rua Graciano Neves, há um trecho com quase 100 metros com uma camada de concreto que cai dos caminhões que levam o material para a obra da Escelsa, formando uma espécie de trilho, que dificulta o tráfego na rua. A rua do Rosário tem o piso bastante irregular, em decorrência de diversas obras ali realizadas pela Telest. A calçada também está mal conservada. Já a avenida Beira Mar, trecho entre o edifício Fábio Ruschi e a curva do Saldanha da Gama, apresenta irregularidades no piso. A calçada ao lado da maré está com vários trechos quebrados, colocando em risco a passagem de pedestres. Existem ainda vários bueiros sem tampa.

Os jornalistas Nilo de Mingo e Gildo Loyola percorreram a pé ontem pela manhã todo o centro da cidade e anotaram os locais onde há problemas para a Prefeitura resolver



Fotos de Gildo Loyola

A Vila Rubim foi um dos locais onde os repórteres constataram maiores problemas:



Av. Alexandre Buaiç: esgoto



Beira Mar: poucos bueiros têm tampa



Duarte Lemos: buraco por todo lado

A última semana do prefeito

Aterro da área entre a Ilha da Fumaça e o terminal Dom Bosco, na avenida Beira-Mar, onde serão construídas áreas de lazer, biblioteca e até um teatro municipal. Este é o grande projeto que o prefeito de Vitória, José Moraes, gostaria de ter iniciado em sua administração, mas foi impossibilitado pela não-aprovação da obra, por uma comissão do meio ambiente. O fato, entretanto, não o deixa desanimado e afirma que, ainda não desistiu de realizar este grande serviço, o que poderá acontecer numa próxima oportunidade em que puder estar à frente do Executivo municipal.

Em compasso de espera, o prefeito já tem sua agenda definida para estes últimos dias que faltam para passar o cargo ao seu sucessor, Hermes Laranja: visitar obras, inaugurar algumas, despachar com secretários, agradecer o apoio dos funcionários e arrumar a casa. Nenhum ato importante deverá ser encaminhado à Câmara, que se encontra em recesso.

José Moraes assumiu o cargo de prefeito no dia 23 de julho e, durante este curto espaço de tempo, acabou se transformando num aficcionado em obras. Sua meta foi baseada em construção, sempre visando melhorias urbanas em várias regiões da cidade. Ele garante que mais de 70% dos serviços de infraestrutura que realizou, vêm atender à população de classe média e carente.

Foram mais de Cr\$ 100 bilhões aplicados em obras de infraestrutura, sendo que Cr\$ 30 bilhões eram recursos

próprios da PMV e o restante de convênios e projetos como o CPM, Cura, Promorar e FAS. Lembra que até agora já foram concluídas mais de 40 obras e outras 60 estão para ser entregues. E para seu último dia à frente da prefeitura, véspera de Ano Novo, o prefeito estará inaugurando a reurbanização da praia de Camburi, a duplicação da avenida Adalberto Simão Nader, incluindo o trecho com a Fernando Ferrari e ruas de Jardim Camburi.

IMPORTANTE

Um dos seus atos, que considera relevante para os servidores da PMV, foi a concessão de reajuste salarial que chegou até a 130% e implantação do piso de 2,5 salários mínimos para o magistério. E a obra mais importante apontada por ele é a urbanização de todo o bairro Maria Ortiz, dentro do projeto CPM, que está orçada em Cr\$ 40 bilhões e irá beneficiar aproximadamente 30 mil pessoas.

A experiência de ser prefeito, para José Moraes foi muito interessante, na medida em que, ocupando o cargo de vice-governador, raramente tinha oportunidade de manter contato direto com a população urbana. "Minha ligação sempre foi com o homem do interior. Agora, como prefeito, estou mais conhecido na cidade", esclareceu.

E foi através desse contato, segundo garante, que percebeu os maiores problemas da cidade e que precisam ser olhados: a limpeza pública, que não conta com a colaboração da população, no sentido de

que seja mantida; a segurança, muito deficiente; iluminação em vários bairros, que deixa a desejar, e o mais importante, que é a falta de creche. "As creches que existem em Vitória funcionam mais como depósito de crianças", constatou.

ASSISTÊNCIA

Ao fazer um balanço das atividades desenvolvidas enquanto prefeito, José Moraes lembrou a ampliação do serviço de assistência médico-odontológico, nos postos de saúde da PMV, passando a atender das 7 às 16 horas e a aquisição de Cr\$ 200 milhões em medicamentos da Ceme, distribuídos às comunidades carentes.

O prefeito, ao mesmo tempo em que afirma não ter executado um trabalho de cunho político, visando às eleições para prefeito da capital, garante que sua atuação foi conduzida para uma manifestação em favor do partido. "Evidentemente que, indiretamente, beneficiou o candidato do partido", salientou. Por outro lado, acredita que tudo que fez ajudou a fortalecer o PMDB.

O aterro da Ilha da Fumaça era o que mais gostaria de ter feito ou iniciado. Para ele, seria a grande área de lazer de Vitória. O Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (NPH) já tinha aprovado o projeto, mas a Secretaria de Estado da Saúde requisitou para análise, juntamente com uma comissão de defesa do meio ambiente e não apresentou resposta.